

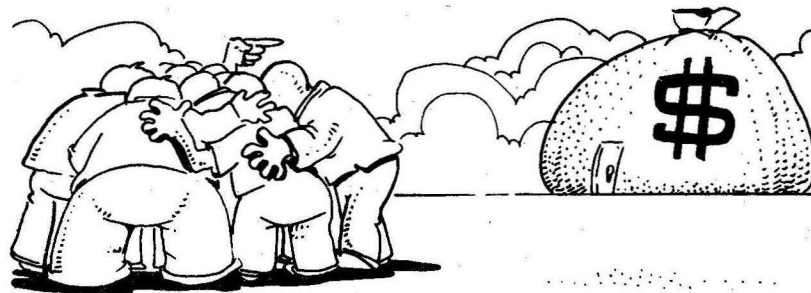
Brasil tentará mobilizar credores

BRASÍLIA — O Brasil vai tentar organizar junto à comunidade financeira internacional uma “cesta de credores”, com governos estrangeiros, bancos centrais, eximbanks, bancos comerciais e agências multilaterais, para mobilizar novos recursos ao País, garantindo suporte externo ao programa econômico a ser anunciado este mês.

O primeiro contato será com o Tesouro americano, que intermediará as negociações, anunciou ontem o Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira. Está descartada a participação do Fundo Monetário Internacional (FMI) pois a negociação tem que ser ágil, o que é impossível com o Fundo.

O Embaixador disse que a securitização dos juros da dívida (troca por novos títulos) é uma das formas de redução das transferências para o exterior mais viáveis. A medida prevê uma redução das taxas de juros e alongamento dos prazos de pagamentos e a compra destes títulos por fundos que negociarão com os credores.

A situação dos credores é bem mais confortável do ponto de vista financeiro do que em 1987. Marcílio



disse estar confiante na conquista de apoio financeiro externo ao novo programa econômico. Situações vividas por países como México, Argentina e Israel, que obtiveram apoio financeiro à execução de seus programas econômicos, favorecem o pleito brasileiro, na opinião do Embaixador.

A estratégia externa ganha, neste momento, sob seu ponto de vista, quatro vertentes: a conquista do apoio externo ao novo programa econômico; agilizar os desembolsos previstos para o final do ano passado, que não ocorreram, bem como os programados para o primeiro semes-

tre deste ano; dar início à negociação dos desembolsos do segundo semestre e da programação de ingresso de recursos externos para os próximos anos; e lançar o programa de redução do estoque da dívida.

Esta idéia, segundo o Embaixador, vem “ganhando corpo” não só entre os devedores como também no discurso do Presidente eleito americano, George Bush. A nova administração americana, comentou, está pronta “a rever e reavaliar a estratégia da dívida”, enfocando a busca negociada da redução da dívida.

● MAILSON — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, confirmou que o programa

econômico de “combate rápido e substancial à inflação” deverá ser anunciado no final deste mês e precisará de uma “âncora externa” para evitar que perca credibilidade, se houver problemas na área cambial. Sem revelar as linhas de ação, ele só admitiu a revisão do saldo comercial, inicialmente estimado em US\$ 14,5 bilhões.

● ULYSSES — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, falando a empresários americanos na Sociedade das Américas, disse que a dívida externa não é responsabilidade só dos devedores, mas também dos credores. O Brasil, afirmou, não pode continuar enviando ao exterior 4% do PIB e a maioria dos empréstimos foram “mal concedidos e mal aplicados”. Segundo ele, “sacrificar a população não tem dado resultado e devem ser procurados novos caminhos de entendimento”.

● REUNIÃO — Os Presidentes do Brasil, Peru, Argentina, México e Venezuela vão se reunir em Caracas, no dia 3 de fevereiro, para examinar a questão da dívida externa de seus países, sobretudo diante da posse do futuro Presidente dos Estados Unidos, George Bush, que já acenou com a disposição de dar um tratamento político à questão do endividamento. Os Presidentes vão conversar durante o café da manhã, a convite do Presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, que terá tomado posse na véspera. Pérez está interessado em promover uma reunião dos colegas do Grupo dos Oito com George Bush.